SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 40ª REUNIÃO, EXTRAORDINÁRIA, DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 57ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 17 DE NOVEMBRO DE 2026, TERÇA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, PLENÁRIO Nº 15.

Às quatorze horas e treze minutos do dia dezessete de novembro de dois mil e vinte e seis, no Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 15, sob as Presidências dos Senadores Professora Dorinha Seabra e Wellington Fagundes, reúne-se a Comissão de Educação e Cultura com a presença dos Senadores Confúcio Moura, Alessandro Vieira, Plínio Valério, Ivete da Silveira, Marcelo Castro, Eduardo Braga, Jussara Lima, Flávio Arns, Sérgio Petecão, Leany Lemos, Astronauta Marcos Pontes, Izalci Lucas, Dra. Eudócia, Paulo Paim, Camilo Santana, Humberto Costa, Ana Paula Lobato, Laércio Oliveira, Damares Alves, Alan Rick, Esperidião Amin e Roberta Acioly, e ainda dos Senadores Marcos do Val, Angelo Coronel, Carlos Viana, Eliziane Gama, Jayme Campos e Beto Faro, não-membros da comissão. Deixam de comparecer os Senadores Veneziano Vital do Rêgo, Cid Gomes, Vanderlan Cardoso, Zenaide Maia, Magno Malta e Teresa Leitão. Havendo número regimental, a reunião é aberta. Passa-se à pauta: **Audiência Pública Interativa**, atendendo aos requerimentos REQ 42/2026 - CE, de autoria da Senadora Professora Dorinha Seabra (UNIÃO/TO). **Finalidade:** Instruir o PL 1799/2025, que "institui o Dia Nacional de Valorização e Reconhecimento do Serviço Social do Comércio (Sesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), e dá outras providências". **Participantes:** Sr. José Carlos Cirilo, Diretor-Geral do Departamento Nacional do Sesc; Sr. Domingos Tavares, Presidente da Fecomércio-TO; e Sr. José Roberto Tadros, Presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac. **Resultado:** Audiência Pública realizada. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às quinze horas e treze minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pela Senhora Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senadora Professora Dorinha Seabra
Presidente Eventual da Comissão de Educação e Cultura

SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral da Mesa

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:
http://www12.senado.leg.br/multimidia/eventos/2026/11/17

O SR. PRESIDENTE (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda (PL, NOVO, AVANTE) - MT. Fala da Presidência.) – Havendo número regimental, declaro aberta a 40ª Reunião da Comissão de Educação e Cultura da 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 57ª Legislatura, que se realiza nesta data, 17 de novembro de 2026.

Objetivo e diretrizes da reunião.

A presente reunião destina-se à realização de audiência pública com o objetivo de instruir o PL 1.799, de 2025, que institui o Dia Nacional de Valorização e Reconhecimento do Serviço Social do Comércio (Sesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), e dá outras providências, em atenção ao Requerimento 42, de 2026, da Comissão de Educação, de autoria da Senadora Professora Dorinha Seabra, que deve estar chegando já.

Convido para tomar lugar à mesa, e já estão aqui presentes: o Sr. José Roberto Tadros, Presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac; o Sr. Domingos Tavares, Presidente da Fecomércio-Tocantins; e o Sr. José Carlos Cirilo, Diretor-Geral do Departamento Nacional do Sesc.

Antes de passar a palavra aos convidados, comunico que esta reunião será interativa, transmitida ao vivo e aberta à participação dos interessados por meio do Portal e-Cidadania na internet, no endereço senado.leg.br/ecidadania, ou pelo telefone 0800 0612211.

O relatório completo, com todas as manifestações, estará disponível no portal, assim como as apresentações que forem utilizadas pelos expositores. Na exposição inicial, cada convidado poderá fazer uso da palavra por até dez minutos. Ao fim das exposições, a palavra será concedida aos Parlamentares inscritos para fazerem suas perguntas ou comentários.

Como a Senadora Dorinha está chegando, eu vou aqui abrir com uma fala que eu quero registrar a todo o sistema, pela minha admiração, pelo reconhecimento do grande trabalho que o sistema hoje é, de um modo geral. Sempre, na Comissão Mista de Orçamento, procurei

defender a manutenção desses recursos. Aliás – viu, Presidente Tadros? –, todo Presidente que entra quer mexer nos recursos do Sistema S. O Brasil tem muito isso. Aquilo que funciona parece que as pessoas têm interesse de mudar e sempre, quando muda, muda para pior.

Então, eu quero aqui cumprimentar a Senadora Dorinha Seabra, autora do requerimento desta audiência e também Relatora do projeto; e o Senador Alan Rick, autor da proposta.

Cumprimento o Presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros; os Diretores-Gerais José Carlos Cirilo e Marcus Vinicius Fernandes; e também os representantes do Tocantins, nosso estado vizinho, Domingos Tavares, Alexandra Bramatti Carlin e Cláudia Oneide Silva.

Estamos aqui para discutir o Projeto de Lei 1.799, de 2025, que institui o dia 16 de maio como Dia Nacional de Valorização e Reconhecimento do Sesc e do Senac.

A proposta do Senador Alan Rick busca reconhecer a contribuição dessas instituições para a educação, também para a qualificação profissional, a cultura, a saúde e o bem-estar dos brasileiros.

Em especial, mais uma vez, falo da atuação do sistema no meu estado, Mato Grosso, com todas as suas estruturas. Eu, como sou autor do projeto do Estatuto do Pantanal, sempre gosto também de reconhecer o grande investimento, o trabalho feito pelo Sesc Pantanal, com uma área grandiosa de mais de 100 mil hectares – 108 mil hectares, me parece –, que tem uma estrutura hoteleira muito grandiosa, gera muito emprego e com papel também, principalmente, na questão das pesquisas do Pantanal.

Presidente José Roberto Tadros, nós criamos também, dentro do estatuto, e depois o Ministério da Ciência e Tecnologia criou e regulamentou, o INPP, que é o Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal, um organismo do Ministério da Ciência e Tecnologia, que agora está amadurecendo, já que foi feito o concurso. O Presidente, primeiro Presidente definitivo, tomou posse no ano passado, e agora estamos fazendo um trabalho de estruturação do INPP, que tem importância muito grande para pesquisa, difusão e todo o reconhecimento do papal... do papel do Pantanal – é papal porque o Papa esteve aqui, então está "papal" aqui –, do papel do INPP, inclusive, com certeza, com grandes parcerias que também devem ser feitas, serão feitas com o sistema.

Por isso, eu considero uma iniciativa muito importante e que merece o nosso apoio – esta sessão.

Esse projeto já recebeu parecer favorável na Comissão de Assuntos Sociais, com uma emenda da Senadora Professora Dorinha que preserva a autonomia das instituições. Agora esta audiência nos permite aprofundar o debate e ouvir quem conhece de perto esse trabalho.

Quero dizer que essa pauta tem um significado especial para mim. Comecei a trabalhar aos 6 anos de idade, num pequeno comércio do meu pai. Foi ali que aprendi o valor do trabalho e a importância de uma oportunidade. Em 2006, ainda como Deputado Federal, homenageei os 60 anos do Sesc e do Senac na Câmara dos Deputados. Já faz tempo, né? Vinte anos depois, estou aqui no Senado, reafirmando esse meu compromisso.

Em Mato Grosso, acompanho de perto esse trabalho. Neste ano, participei da inauguração do Senac Quantum, em Cuiabá – mais especificamente em Várzea Grande, mas na nossa Baixada Cuiabana, na região metropolitana –, e lá tive a oportunidade de ver um centro de formação voltado à tecnologia e às novas profissões.

Eu quero aqui, inclusive, Presidente, dizer que já defini com o atual Presidente, que assumiu agora, Tião da Zaeli, e deverei fazer uma emenda no Orçamento também para ampliar a nossa parceria junto com o Senac Quantum e outras estruturas, porque é importante que a gente possa difundir ao máximo possível esse trabalho.

Eu quero dizer que sempre defendi a preservação dos recursos dessas instituições, como já disse aqui, porque sei o quanto elas representam para os trabalhadores e suas famílias. Mas o reconhecimento não pode ficar apenas no calendário, precisamos continuar incentivando a educação profissional, a inovação e as oportunidades para quem mais precisa, porque, quando um jovem consegue o seu primeiro emprego ou uma mãe aprende uma profissão, é uma família inteira que ganha novas perspectivas de vida. Por isso, eu quero aqui parabenizar todos os profissionais do Sesc e do Senac por esses 80 anos de contribuição ao Brasil.

Também reafirmo aqui o meu apoio ao reconhecimento proposto pelo Senador Alan Rick. Valorizar o Sesc e o Senac é reconhecer o valor da educação, do trabalho e das pessoas. E aí eu estendo a todo o Sistema S, à indústria, ao Senar, com a agricultura, e também à CNT, a que eu faço um destaque aqui especial, que é a Confederação Nacional do Transporte, porque eu sou Presidente da Frenlogi (Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura). Temos lá um

grande parceiro na CNT, temos o Instituto Brasil Logística, que funciona dentro da CNT e, portanto, é uma grande apoiadora dessa área. Assim os convido também para estarem aqui presentes no Senado – já estão sempre no Congresso –, em outras ações que possamos estar desenvolvendo conjuntamente.

Como a Senadora Dorinha ainda não chegou, eu vou passar a palavra aqui para o Henrique... (*Pausa.*)

Eu vou esperar um pouquinho o Presidente Tadros, para, quem sabe, falar na presença da Senadora Dorinha.

Vou passar a palavra aqui, então, ao nosso Presidente do Fecomércio de Tocantins.

Com a palavra, Domingos Tavares.

O SR. DOMINGOS TAVARES (Para expor.) – Boa tarde a todos.

Eu desejo aqui, neste momento importante, nesta data especial, cumprimentar a todos com uma boa tarde.

Na pessoa da Exma. Senadora Professora Dorinha Seabra, cumprimento todas as autoridades presentes; meu Presidente do CNC, Dr. Roberto Tadros; o Diretor do Sesc, Cirilo; o Diretor Nacional do Senac, Vinicius; e autoridades presentes.

Quero aqui iniciar expressando nosso especial agradecimento à Senadora Professora Dorinha pela iniciativa de propor esta audiência e pelo compromisso demonstrado com a valorização do Sesc e do Senac.

Estendo nosso agradecimento ao Senador Alan Rick, autor do Projeto de Lei 1.799, de 2025. A instituição do dia 16 de maio como Dia Nacional de Valorização e Reconhecimento do Sesc e do Senac representa muito mais do que uma homenagem, é o reconhecimento de um modelo institucional que, há 80 anos, une o desenvolvimento econômico e a responsabilidade social, transformando investimento em oportunidades e qualidade de vida para milhões de brasileiros.

No Tocantins, temos o privilégio de testemunhar diariamente essa transformação. O Sesc conta hoje com 13 unidades fixas, cinco unidades móveis e oito escolas, tendo realizado aproximadamente 1,8 milhão de atendimentos somente em 2025. O Senac, por sua vez, contribui diretamente para a qualificação profissional, a geração de oportunidades e o fortalecimento do

comércio no Tocantins. São resultados que demonstram a importância dessas instituições mantidas pelos empresários do comércio de bens, serviços e turismo para o desenvolvimento social e econômico de nosso estado. Reconhecer o Sesc e o Senac é reconhecer o valor das pessoas, da educação, da cidadania e das oportunidades que transformam vidas.

Em nome do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac Tocantins, reitero o nosso agradecimento à Senadora Dorinha, aos Parlamentares e a todos que apoiam essa iniciativa.

Que o dia 16 de maio se consolide como um símbolo nacional de reconhecimento dessa história e de compromisso com as futuras gerações.

Meu muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda (PL, NOVO, AVANTE) - MT) – Passo aqui agora a palavra ao Diretor-Geral do Departamento Nacional do Sesc, José Carlos Cirilo.

O SR. JOSÉ CARLOS CIRILO (Para expor.) – Boa tarde, Exmo. Sr. Senador Wellington Fagundes...

O SR. PRESIDENTE (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda (PL, NOVO, AVANTE) - MT) – Antes, eu gostaria aqui de deixar aqui lidas algumas perguntas, porque, de repente, podem ser já respondidas por V. Sa.

São perguntas aqui do e-Cidadania.

A Bruna, lá do Paraná, pergunta: "Uma data comemorativa é só um gesto simbólico ou pode mudar a forma como a sociedade enxerga o papel dessas instituições?".

Thiago, de Pernambuco: "De que maneira essas instituições contribuem para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores do comércio e dos seus familiares?".

Henrique, do Distrito Federal: "Como levar um ensino técnico de qualidade a quem não pode se deslocar até uma unidade?".

Renata, do Distrito Federal: "Oitenta anos de Sesc e Senac mostram que serviços sociais bem estruturados mudam vidas".

Vítor, de São Paulo: "O Sesc e o Senac são instituições fundamentais à vida pública do país. Ao entrar em uma unidade do Sesc, por exemplo, sentimo-nos cidadãos!".

O SR. JOSÉ CARLOS CIRILO – Pois não, Senador.

Eu acho que eu vou fazer uma exposição. Depois eu posso responder a cada uma dessas perguntas, e terei o maior prazer em respondê-las.

Exmo. Sr. Senador Wellington Fagundes, que preside esta audiência pública, na pessoa de quem cumprimento os integrantes da Comissão de Educação e Cultura do Senado Federal; Exmo. Sr. Senador Alan Rick, que é autor desse Projeto de Lei nº 1.799, de 2025; vou cumprimentar também a Exma. Sra. Senadora – que não está presente ainda – Professora Dorinha Seabra, Relatora da matéria e autora do requerimento para esta audiência pública; quero cumprimentar também o Exmo. Sr. Dr. José Roberto Tadros, Presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, cuja liderança tem conduzido o Sistema Comércio neste momento histórico dos 80 anos; prezado Presidente Domingos Tavares; prezados presidentes das federações do comércio, diretores do Sesc e do Senac; demais autoridades e convidados; há histórias que se contam com palavras, mas há histórias que só se contam com o coração.

O Sesc e o Senac são instituições cujas trajetórias e realizações também precisam ser contadas com o coração.

O SR. PRESIDENTE (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda (PL, NOVO, AVANTE) - MT) – Eu queria pedir aqui, já, um tempinho, porque chegou agora a Senadora Dorinha. Como eu já disse aqui em muitos momentos, ela é que tem aqui o direito e o poder de abrir a sessão.

Para adiantar, Senadora Dorinha, a gente começou então. Já tivemos a palavra do Domingos Tavares, do seu estado, e agora o José Carlos Cirilo está começando.

V. Exa. tem aqui o espaço para assumir e dirigir daqui para a frente.

Muito obrigado.

A SRA. PROFESSORA DORINHA SEABRA (Bloco Parlamentar Democracia (MDB, PSDB, PODE, UNIÃO) - TO. *Fora do microfone*.) – Presidente, pode continuar.

O SR. PRESIDENTE (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda (PL, NOVO, AVANTE) - MT. *Fora do microfone*.) – Não, venha aqui. Eu queria que ele falasse na sua presença.

A SRA. PRESIDENTE (Professora Dorinha Seabra. Bloco Parlamentar Democracia (MDB, PSDB, PODE, UNIÃO) - TO) – Bom, boa tarde a todos.

Só quero agradecer.

Agradeço ao Senador Wellington Fagundes por ter assumido a Presidência e devolvo a palavra para o Dr. Cirilo, para dar continuidade à sua fala.

Cumprimento o nosso Presidente da CNC, José Roberto Tadros, e o Presidente Domingos, do meu estado, da Fecomércio.

Por favor.

O SR. JOSÉ CARLOS CIRILO – Obrigado, Senadora.

Tudo começou em 1946, em Teresópolis, no Rio de Janeiro. O mundo ainda carregava as feridas da Segunda Guerra Mundial e um grupo de empresários brasileiros do comércio decidiu olhar para o futuro com coragem e responsabilidade social.

Daquele encontro nasceu a Carta da Paz Social, um documento que dizia, com clareza dos visionários, que não existe desenvolvimento econômico sem a formação profissional e o bem-estar social.

Por iniciativa dos empresários do comércio de bens, serviços e turismo, ali nasceram Sesc e Senac: primeiro, o Senac, cuja missão é educar os trabalhadores do comércio para o mercado; depois, o Sesc, que tem como propósito promover o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores do setor.

Oitenta anos depois, aquele sonho se transformou em um dos maiores sistemas sociais do mundo. Sesc e Senac, juntos, alcançaram cerca de 150 milhões de pessoas por ano, quase um Brasil.

O Senac atua em 28 segmentos profissionais, colocando no mercado de trabalho sete em cada dez estudantes de seus cursos. Do total de 1,5 milhão de matrículas do Senac em 2025, mais de 800 mil foram gratuitas. Isso se chama compromisso do empresário com o Brasil.

O Sesc se faz presente em mais de 2 mil municípios em todos os estados do Brasil. São 650 unidades fixas e 169 unidades que chegam aonde o nosso trabalhador precisa. Só em 2025, foram mais de 100 milhões de atendimentos e 11,1 milhões de credenciais voltadas para o comerciário.

Educação, saúde, cultura, lazer e assistência são os pilares de atuação do Sesc. Na educação, registramos 1,3 milhão de inscrições em nossas atividades, em uma rede de 234 escolas.

Na saúde, mantemos cerca de 200 clínicas odontológicas, servimos quase 25 milhões de refeições e realizamos mais de 60 mil mamografias no Sesc Saúde Mulher. Na cultura, em 2025, realizamos mais de 54 mil apresentações, exibições e exposições, além do empréstimo de 1,6 milhão de livros em nossas bibliotecas. No lazer, registramos mais de 1 milhão de inscrições em atividades esportivas e recreativas, além de 770 mil clientes em nossa rede de hotéis.

Na assistência, temos um programa que traduz de maneira concreta os princípios da Carta da Paz Social, o Sesc Mesa Brasil. Em 2025, foram distribuídos 57,6 milhões de quilos de alimentos, beneficiando mensalmente cerca de 1,7 milhão de pessoas. Na educação profissional, com o Senac, estamos presentes em mais de 2,2 mil municípios, com 711 unidades, 93 carretas-escola e até uma balsa-escola, que leva qualificação aos trabalhadores pelos rios da Amazônia.

Em 2026, o Sesc e o Senac completaram 80 anos. Escolhemos celebrar essa data da mesma maneira como construímos a nossa história: com as pessoas. Fomos homenageados em sessão solene pelo Congresso Nacional e recebemos o selo postal comemorativo dos Correios. Inauguramos diversas unidades, com destaque para o Sesc Caborê, em Paraty, uma iniciativa dedicada à valorização da cultura brasileira; e, no Senac, o Eixo Monumental, a verdadeira embaixada da gastronomia brasileira, aqui, no Distrito Federal.

Realizamos o Festival Celebra Sesc 80 Anos e promovemos a apresentação da Orquestra Jovem Sesc Brasil, composta de 59 jovens músicos de 11 estados. A proposta de instituir o dia 16 de maio como dia nacional de valorização e reconhecimento do Sesc e do Senac representa o reconhecimento de uma trajetória construída a partir da responsabilidade dos empresários do comércio de bens, serviços e turismo com o Brasil.

Ao completar 80 anos, a missão do Sesc e do Senac permanece atual e necessária. Seguiremos trabalhando para ampliar as oportunidades e promover ações ligadas ao bem-estar e ao compromisso com os comerciários. Que os próximos 80 anos sejam marcados por novas e grandes realizações. O Brasil só cresce de verdade quando as pessoas também crescem.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTE (Professora Dorinha Seabra. Bloco Parlamentar Democracia (MDB, PSDB, PODE, UNIÃO) - TO) – Agradeço a participação do Sr. José Carlos Cirilo, Diretor-Geral do Departamento Nacional do Sesc.

Ao mesmo tempo, tenho a responsabilidade de ser Relatora desta matéria. Por isso apresentei o requerimento, para dar maior visibilidade a um trabalho sério que é realizado em todos os estados brasileiros, com a presença do sistema que investe muito num grande pilar, que é a qualificação e a formação profissional, o fortalecimento do ambiente de negócios, que o Brasil precisa perseguir, a garantia da estabilidade, da segurança jurídica e da previsibilidade e, ao mesmo tempo, o processo de inovação.

O reconhecimento, quando se instituir o Dia Nacional de Valorização e Reconhecimento do Serviço Social do Comércio (Sesc) e do Serviço Nacional da Aprendizagem Comercial (Senac), na verdade, é um marco histórico para o Brasil de instituições que, há mais de 80 anos, prestam um serviço relevante no ambiente de negócios, no trabalho, no âmbito da cultura, do esporte, do lazer, e que estão presentes dos pequenos aos grandes estados brasileiros.

Então, eu gostaria de parabenizar, na pessoa do Presidente Domingos Tavares, do meu estado, tudo que é prestado ao Estado do Tocantins. Há poucos dias – já em um debate inclusive do Governo do estado –, alguém disse que tinha feito uma visita. Eu disse: "Eu sou parceira do sistema". Sou parceira porque acredito na eficiência, na eficácia e na contribuição, no processo de transformação.

Eu quero passar a palavra agora para o Presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, na pessoa de quem eu gostaria de cumprimentar toda a equipe pelo significativo trabalho realizado no nosso país como um todo, como eu disse, no esteio da formação, da qualificação, da luta para que o setor esteja cada dia mais consolidado, seguro, garantindo que o Brasil possa ter, sim... É quando a gente se preocupa com educação, com segurança pública, com saúde como ação essencialmente do Estado, entendendo que é no ambiente de negócios que nós arrecadamos condições para que o Estado brasileiro funcione e atenda os brasileiros e as brasileiras.

Com a palavra o Sr. José Roberto Tadros para as suas considerações.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. JOSÉ ROBERTO TADROS (Para expor.) – Muito obrigado, Senadora.

Antes de iniciar o meu pronunciamento, gostaria de cumprimentar as autoridades presentes aqui: o Senador Wellington Fagundes; o companheiro Domingos Tavares; e os Diretores Nacionais do Sesc e do Senac, Cirilo e Marcus.

Antes do meu pronunciamento efetivo quero dizer que, como o Senador Wellington Fagundes falou, há um desentendimento da sociedade brasileira de como a instituição é gerida, de onde advêm esses recursos. Então, eu gostaria, à guisa de esclarecimento, de dizer aos senhores o seguinte: esse sistema foi idealizado pelo saudoso Presidente Vargas.

O Presidente Vargas, percebeu, ao final da Segunda Guerra Mundial, que nós entraríamos na sociedade de consumo e que precisaríamos preparar os nossos trabalhadores, os nossos empresários, para o mundo que estaria surgindo depois do advento, conforme eu disse anteriormente, da Segunda Guerra Mundial.

Por isso, entendeu ele, com muita sabedoria, que, ao invés de o Estado brasileiro financiar a preparação de mão de obra, qualificar essa mão de obra, que tinha uma defasagem, àquela altura, de mais ou menos 17, 18 anos em relação aos países desenvolvidos... Ao invés de estatizar esse processo, porque a instrução formal já existia e era dever do Estado, que os empresários o financiassem, com recursos seus – ou seja, esclarecendo, esses recursos são privados, é o empresário que os fornece –, para os três segmentos que foram criados àquela altura, Senadora: atividade primária, agricultura; atividade secundária, indústria; e atividade terciária, comércio, serviço e turismo.

Então, ficou estabelecido que cada segmento teria uma estrutura semelhante à do Estado brasileiro. De que sorte e de que forma?

Nós teríamos os sindicatos, que seriam a representação dos Vereadores e Prefeitos; nós teríamos os presidentes de federações, que seriam representados pela figura dos Governadores do estado – dos estados, melhor dizendo –; e, finalmente, os presidentes das confederações, que representariam a figura, dentro da estrutura do Estado, do Presidente da República.

E os recursos seriam a contribuição feita quando da contratação da mão de obra: 1% para o Senac e 1,5% para o Sesc.

Com que objetivo e com que finalidade? No Senac, qualificar a mão de obra para reduzir a defasagem entre o trabalhador do primeiro mundo e o nosso trabalhador.

Devemos lembrar o seguinte: em 1945, quando terminou a Segunda Guerra Mundial, nós tínhamos alguma coisa como 50 ou 60 anos da eliminação da escravatura – e as pessoas não tinham instrução, coitadas –, e 50 a 60 anos na vida de uma nação é muito pouco. Então, o povo ainda mantinha um nível de escolaridade instrucional muito baixo. Então, entrou a atividade privada como auxiliar do Governo, principalmente na área técnica, fora da educação formal.

Muito bem. Só que o Presidente Vargas percebeu que, como, durante os anos da escravatura, o trabalhador não tinha liberdade, tampouco era tratado como cidadão, mas sim como mercadoria... Nós sabemos muito bem que o trabalhador era visto como patrimônio pessoal dos senhores do campo; se nós formos ler a literatura de época, quando se mencionavam as pessoas ricas – "Existia um grande senhor possuidor de mil escravos, 2 mil escravos" –, aquilo era patrimônio. O que, hoje, nós consideramos patrimônio? Imóveis, fábricas, lojas. Naquela época, eram escravos. Então, a visão de mundo era diferente, e escravo não tinha direito a lazer.

Por isso surgiu o Sesc, com essa finalidade de dar cidadania aos trabalhadores, abandonando de forma definitiva, provocando uma ruptura definitiva com a visão escravocrata que existia no Brasil. E isso foi feito.

Paralelamente a isso, o Presidente Vargas criou mecanismos de fiscalização – porque o ser humano, via de regra, é falho no seu comportamento – para não utilizarem esses recursos em benefício próprio, o que é possível.

Então, criou-se fiscalização do Tribunal de Contas da União, dos conselhos fiscais e, hoje, a nossa estrutura são sete representantes do Conselho Fiscal, que fiscaliza as contas de todos os regionais, sendo quatro do Governo – em que pese não ter nenhum centavo estatal –, um dos trabalhadores e dois dos empresários, para caracterizar a lisura e o investimento desses recursos para que não houvesse desvio de finalidades.

Dito isso, o Sesc entrou exatamente na área de lazer, cultura e também de instrução, e hoje o sistema é um paquiderme, que tem desde a pré-escola... Aí houve uma divisão do trabalho, Senadora e Senador. De que forma? O Sesc cuida da instrução formal: pré-escola, primeiro grau, segundo grau... Perdão, pré-escola, alfabetização, primeiro grau, segundo grau; e Senac: cursos

profissionalizantes e faculdades tecnológicas; ou seja, o filho do trabalhador entra em tenra idade e sai com um diploma de curso superior.

O Sesc também cuida, junto com o Senac, de cursos de línguas, sobremaneira das línguas mais faladas e que hoje têm expressão na economia mundial: inglês, espanhol, que é falado pela grande maioria dos países do Descobrimento, e as novas línguas, que são importantes, como o alemão, como hoje o mandarim, que é a língua mais falada na China – muita gente pensa que é o chinês; não é, é o mandarim –, e o japonês. Nós temos cursos de tudo isso.

E o Sesc cuida do esporte, do lazer, da cultura, da saúde – aquilo que já foi mencionado; seria exaustivo repetir o que já foi lido, com muita propriedade, pelo Cirilo –, distribui alimentos, tem restaurantes espalhados por todo o Brasil para repor as calorias do trabalhador.

Nós entendemos, nós empresários entendemos que há que se melhorar o salário do trabalhador que é mal remunerado, porque nós estamos vivendo num mundo diferente, onde o capitalismo cresce à medida que a sociedade de consumo avança, e, para se ter uma sociedade de consumo, o trabalhador tem que ser bem remunerado; isso é que provoca o crescimento. Por isso é que o Brasil, em que pese ter um território imenso como sói ser ele... O trabalhador é mal remunerado, e nós temos crescimentos pífios de 1,5%, 2%, quando, na verdade, essa economia tinha que estar crescendo no mínimo 4%, 5% ao ano.

Todos esses fatores nós olhamos; então, Senadora e Senador, nós olhamos, nós temos um olho não só para a empresa, porque entendemos que a empresa tem que ser livre, tem que dar lucro e que esse lucro tem que chegar àqueles que contribuem para a composição da riqueza das nações, que é o trabalhador.

E aí, quando nós assistimos, nós empresários, que o trabalhador é remunerado com mil e poucos reais por mês, nós achamos isso um absurdo e humilhante; por outro lado, não conseguimos remunerá-los melhor porque a carga tributária é tão estafante, tão violenta e tão agressiva que as empresas não têm lucro! A senhora deve estar assistindo aí grandes empresas em recuperação judicial, porque a rentabilidade é mínima.

Então, o lucro não é pecado; pecado é a pobreza, pecado é o desemprego, isso é que é pecado! É pecado o trabalhador ser mal remunerado, e o empresário entende que ele é mal remunerado porque, infelizmente, as empresas no Brasil são vistas como empresas que não podem dar lucro; se der lucro, eles taxam. Nós precisamos mudar essa visão distorcida da

realidade: lucro não é pecado; pelo contrário, é a riqueza das nações que leva a isso – Adam Smith já disse isso no século XVIII.

Muito bem. Hoje, nós temos outra composição: além do lazer, nós entendemos que tem atividades neste país, no mundo hoje... Antigamente, o filho do trabalhador ia jogar futebol como lazer; hoje não, nós temos escolas de preparação para ele ser um atleta e ser bem remunerado, como os grandes futebolistas, os grandes atletas de modo geral, que hoje têm uma vida altamente satisfatória, até mais ricos do que muitos empresários, muitas empresas.

Nós preparamos exatamente essa mão de obra de um bom lutador nos ringues, um bom remador, um bom jogador de futebol... Enfim, nós preparamos, então, essa mão de obra para ter renda; não só lazer, mas ter renda.

De maneira que, isto dito, eu tenho a impressão de que devo ter esclarecido algumas dúvidas.

Por isso, Senador Wellington Fagundes, é que, vira e mexe, querem tirar os recursos do sistema achando que é recurso do Governo. É o reverso de tudo isso: sai do bolso do empresário e, ainda por cima, prestamos conta como se fosse uma instituição estatal! E nós estamos muito satisfeitos com isso, porque o sistema cresce, presta serviços relevantes – os números estão aí para provar de forma inequívoca –, e, acima de tudo, estamos ajudando o Brasil a sair do seu atraso centenário exatamente porque acham que o lucro é pecado.

Permitam-me, por favor, ler o discurso.

Sra. Senadora Professora Dorinha Seabra, Sr. Senador Wellington Fagundes, meu companheiro Domingos Tavares, meus Diretores Nacionais do Sesc e do Senac, quero cumprimentar os senhores, que compõem esta augusta assembleia.

Sra. Dorinha, autora do requerimento e Relatora do Projeto de Lei 1.799, de 2025, que institui o Dia Nacional de Valorização e Reconhecimento do Serviço Social do Comércio (Sesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), e dá outras providências; Sr. Senador Alan Rick, autor do projeto de lei; Sras. Senadoras e Srs. Senadores; prezados presidentes de Federação; minhas senhoras e meus senhores, agradeço, em nome do Sistema Comércio, à Senadora Professora Dorinha pela iniciativa desta audiência pública e a esta Comissão pela

oportunidade de falar sobre duas instituições que ajudam a construir todos os dias um Brasil mais desenvolvido e mais humano.

Neste ano, tivemos a honra de receber do Congresso Nacional uma homenagem de 80 anos do Sesc e do Senac. Por isso, saudamos a proposta de instituir o dia 16 de maio como o Dia Nacional de Valorização e Reconhecimento do Sesc e do Senac. Essas instituições nasceram de uma convicção simples, mas poderosa: desenvolvimento econômico e desenvolvimento social devem caminhar juntos, *pari passu*. Foi com essa visão que os empresários do comércio criaram o Sesc e o Senac.

Há oito décadas, essas instituições transformam vidas, ampliam oportunidades e contribuem para o progresso do país. O Senac é uma das maiores referências brasileiras em educação profissional. Ao longo de sua trajetória, mais de 80 milhões de pessoas passaram por suas salas de aula.

Ora, permitam-me fazer uma pausa: oitenta milhões de pessoas é mais do que a maioria dos países no mundo tem em população. Até a própria França tem 60 milhões de habitantes, a Inglaterra tem 55 milhões de habitantes, a Espanha tem 46 milhões de habitantes, a Argentina tem 43 milhões de habitantes, e assim sucessivamente. Vejam, nós preparamos 80 milhões de habitantes!

Desde 2009, mais de 7 milhões de alunos foram atendidos gratuitamente. Faço outra pausa: desses recursos que são arrecadados, 66,7% são dados à gratuidade – gravem esse número, para que fique bem mentalizado –, 70% dos recursos são para a gratuidade; os outros 30% são para manutenção, conservação, modernização e ampliação da sua rede. São milhões de brasileiros que encontram na qualificação profissional um caminho para o emprego, para a geração de renda e para uma vida melhor.

O Sesc, por sua vez, promove qualidade de vida, bem-estar e cidadania. Sua atuação alcança áreas essenciais, como educação, saúde, cultura, lazer e assistência social. Presente em mais de 2 mil municípios, o Sesc acompanha os trabalhadores e suas famílias em diferentes etapas da vida.

Destaco também o Mesa Brasil, programa que combate o desperdício de alimentos e beneficia milhões de brasileiros em todo o país.

Senhoras e senhores, nada disso acontece por acaso; são resultados construídos com seriedade, responsabilidade e compromisso social. Há 80 anos, o Sesc e o Senac demonstram que a iniciativa privada pode ser uma parceira decisiva para o desenvolvimento do Brasil.

É o que me leva a reafirmar uma convicção formada ao longo de décadas de atuação em favor do empreendedorismo e do desenvolvimento nacional: o Brasil cresce quando valoriza o trabalho; o Brasil cresce quando fortalece a livre iniciativa; o Brasil cresce quando a livre iniciativa anda *pari passu* com a democracia; e o Brasil cresce quando cria oportunidades para que as pessoas desenvolvam plenamente seu potencial.

É exatamente isto que o Sesc e o Senac fazem todos os dias: transformam vidas, fortalecem comunidades e ajudam a construir um país mais próspero, mais inclusivo e mais justo.

O Dia Nacional de Valorização e Reconhecimento do Sesc e do Senac será uma justa homenagem a essa trajetória. Mais do que isso, será uma oportunidade para que cada vez mais brasileiros conheçam a dimensão e a importância do trabalho realizado por essas instituições.

Contamos com o apoio desta Comissão e seguimos, como sempre, a serviço do Brasil.

Antes de encerrar, quero lembrar que o sistema, o Sesc, tem o turismo social, onde nós temos a maior cadeia hoteleira deste país; atendemos o trabalhador a baixo custo e fazemos um turismo social, inclusive para o exterior, coisa que o trabalhador jamais sonhou em tempos idos.

Que Deus nos abençoe e muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTE (Professora Dorinha Seabra. Bloco Parlamentar Democracia (MDB, PSDB, PODE, UNIÃO) - TO) – Agradeço a exposição do Sr. José Roberto Tadros, Presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, pela sua breve comunicação, em especial com o reconhecimento histórico dessa instituição que, como eu disse, vem prestando um grande serviço ao Brasil.

Eu passo a palavra agora ao Senador Wellington Fagundes, para a sua fala.

O SR. WELLINGTON FAGUNDES (Bloco Parlamentar Vanguarda (PL, NOVO, AVANTE) - MT. Para interpelar.) – Não vai ser por falta de microfone. (*Risos.*)

Sr. Presidente, eu estava discutindo aqui com o José Carlos Cirilo uma oportunidade da nossa região e de tudo o que já foi feito lá pelo sistema, mas a gente sempre tem que querer mais, não é?

O Sesc tem uma propriedade lá em Juscimeira, Mato Grosso, que é uma propriedade praticamente no centro da cidade, de águas termais, e eu queria fazer aqui... Vou entregar um ofício, aqui, através da Comissão – já que estamos fazendo uma audiência pública – ao Presidente do sistema nacional. Eu quero fazer, então, uma indicação para que o Sesc avalie a transformação da área do antigo Balneário Águas Termais, localizado no centro de Juscimeira, em um centro de saúde, terapias e qualidade de vida, voltado aos trabalhadores do comércio, seus familiares e à população, conforme os critérios de atendimento da instituição.

A proposta tem como referência o centro de vida saudável CVS Spa Médico Adventista em Campo Grande, mas também outras tantas unidades que o Sesc já tem em nível de Brasil: o Sesc Thermas de Presidente Prudente, o núcleo Sesc Saúde de Fortaleza e o Sesc Caldas Novas. Quero dizer que se fortalece, então, com isso, essa indicação, porque podemos citar essas experiências terapêuticas de todas essas localidades.

E eu o faço também, Presidente, principalmente porque, no pós-pandemia, nós sabemos que as doenças mentais têm ampliado demais em todas as áreas de serviço – todas as áreas: industrial, comercial, educação... O que a gente mais ouve falar hoje é de professores que vivem problemas, principalmente pela questão da segurança nas escolas, às vezes pela pressão que o professor recebe, não é, Professora Dorinha? A gente já discutiu muito isso aqui na Comissão de Educação, e seria uma grande oportunidade, já que no Mato Grosso e no Centro-Oeste não temos uma unidade com essa vocação.

Se imaginarmos só o tanto de comerciários que hoje também necessitariam ou necessitam desse tipo de trabalho... Eu diria muito mais, porque é uma forma de aproveitar, às vezes, até as férias. Eu conheço muito bem uma dessas unidades, principalmente lá de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, em que o Hospital do Pênfigo transformou parte da área – que é uma chácara, hoje muito bem localizada, dentro de Campo Grande – nessa atividade, em que as pessoas lá recebem todo o tratamento, com profissionais, médicos, psicólogos; enfim, todas as atividades.

Até, agora, o SUS já adotou também o princípio ativo do Mounjaro, também para ser hoje obrigatório para as pessoas que estão obesas. E, normalmente, a obesidade vem acompanhada também do problema, às vezes, de pressão mental e tudo o mais.

Então, fica uma sugestão. Não quero exigir de V. Exa. a decisão neste momento. Por isso, estou pedindo, inclusive, a possibilidade de uma Comissão ir lá, porque nessa área foi feito um

comodato com a Prefeitura de Juscimeira. Mas o certo é que eu conversei com o Prefeito, conversei também com o Presidente que assumiu agora da Fecomércio. E, é claro, para isso precisaria ser feita uma grande parceria, penso eu, do nacional com o estadual e até, quem sabe, com a própria Prefeitura, ou não, porque só a clientela da Fecomércio seria muito grandiosa.

Então, eu quero fazer essa entrega, oficialmente, aqui, já pegando a caneta para assinar para que ela seja oficial.

Está aí, Presidente.

O SR. JOSÉ ROBERTO TADROS (Para expor.) – Muito obrigado. (*Fora do microfone.*)

Senador, um pedido seu será visto com todo cuidado e com toda preocupação.

Apenas, à guisa de esclarecimento, eu quero lhe dizer que, nos primórdios do sistema – os mais antigos sabem disso –, nós tínhamos hospitais também. E aí isso criou problema; deu problema, prejuízos e tudo o mais. O Sesc saiu dessa área de hospitais e derivou as suas atividades e os seus recursos para outras atividades.

Como se trata de uma atividade de águas termais e tudo o mais, nós vamos encontrar um meio termo desde que não entremos nessa área de saúde, porque, inclusive, houve muitas reclamações de médicos de que nós estaríamos avançando numa área altamente profissionalizada, técnica e que envolvia a saúde das pessoas. E o senhor sabe como é que é: quando uma instituição como a nossa, que tem atividades diversificadas, entra num campo desse, que envolve saúde das pessoas, por qualquer erro médico, o mundo desaba na cabeça do sistema.

Mas fique certo de que nós vamos encontrar um meio termo. Os Diretores estão aqui, estão recebendo a minha autorização para fazerem um estudo que possa atender – vamos usar o termo – gregos e troianos, está bom?

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTE (Professora Dorinha Seabra. Bloco Parlamentar Democracia (MDB, PSDB, PODE, UNIÃO) - TO) – Obrigada, Sr. Presidente.

Eu acho que, talvez, pelo lado do turismo isso possa caminhar.

Bom, esta audiência foi com o objetivo de instruir o PL 1.799, de 2025, que institui o Dia Nacional de Valorização e Reconhecimento do Serviço Social do Comércio (Sesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

É um projeto de lei apresentado pelo Senador Alan Rick, e eu tenho essa responsabilidade da relatoria. Obviamente é um texto para o qual eu acredito que nós não tenhamos nenhum problema em relação à aprovação. São instituições que reconhecidamente atuam no âmbito da qualificação, da formação, da cultura, do fortalecimento da cultura, do lazer.

Lembrando que, quando o Presidente fala sobre a questão do financiamento, da fonte de manutenção, além de ser privada, Presidente, a entrega, do ponto de vista da sociedade, é enorme: é a gratuidade, a formação.

E o que eu acho que é mais importante: estados como o meu estado... Eu sei que ele é ajudado pelas empresas de fora. São estados pequenos, que precisam desse conjunto, e a qualidade do que é oferecido no Tocantins não é diferente do que é oferecido em outros estados da Federação.

Então, está aí a sua importância.

Eu já tive a oportunidade de, algumas vezes, acompanhar um evento internacional que se chama WorldSkills. Quem lida com educação, com formação e com qualificação sabe da importância mundial deste evento, e, por várias vezes, estudantes do Senac têm ganhado premiações internacionais, mostrando a qualidade da formação e da qualificação que são oferecidas pelo sistema.

Então, estabelecer esse dia nada mais é do que um reconhecimento do que é oferecido não só para o trabalhador, mas para o sistema e para a sociedade de uma maneira bem ampla.

Nada mais havendo a tratar...

O SR. WELLINGTON FAGUNDES (Bloco Parlamentar Vanguarda (PL, NOVO, AVANTE) - MT. *Fora do microfone*.) – Professora, ele gostaria de fazer uma consideração final, que eu tinha permitido. É possível?

A SRA. PRESIDENTE (Professora Dorinha Seabra. Bloco Parlamentar Democracia (MDB, PSDB, PODE, UNIÃO) - TO) – O Cirilo gostaria de falar?

O SR. WELLINGTON FAGUNDES (Bloco Parlamentar Vanguarda (PL, NOVO, AVANTE) - MT. *Fora do microfone*.) – Ele gostaria de fazer uso da palavra.

A SRA. PROFESSORA DORINHA SEABRA (Bloco Parlamentar Democracia (MDB, PSDB, PODE, UNIÃO) - TO) – Por favor.

O SR. WELLINGTON FAGUNDES (Bloco Parlamentar Vanguarda (PL, NOVO, AVANTE) - MT. *Fora do microfone*.) – Tem umas perguntas que foram feitas pelo e-Cidadania.

O SR. JOSÉ CARLOS CIRILO (Para expor.) – Bom, respondendo rapidamente a algumas perguntas que chegaram para a gente. Primeiro, quero agradecer pelas perguntas para a gente esclarecer.

Uma das coisas foi da Bruna, do Paraná: [...] [essa] data comemorativa é só um gesto simbólico ou pode mudar a forma como a sociedade enxerga o papel dessas instituições?". Acho que isso só reforça o nosso compromisso, que a gente tem com a sociedade brasileira, de sempre o Sesc e o Senac mostrarem os seus melhores serviços, Bruna.

O Thiago, de Pernambuco, pergunta: "De que maneira essas instituições contribuem para [...] a qualidade de vida dos trabalhadores do comércio e de seus familiares?". É se credenciando com a gente, com a nossa credencial do Sesc, e usando os nossos serviços. Conforme foi dito aqui, na maioria dos nossos serviços, nós temos 70% em gratuidade no Senac, 30% no Sesc, então estão à disposição de todos vocês. Utilizem muito o Sesc e o Senac!

O Henrique, do Distrito Federal, pergunta: "Como levar a [...] [educação] de qualidade a quem não pode se deslocar [...]?".

Nós temos o ensino à distância, nós temos mais de 300 polos de ensino, então são poucas ocasiões em que se precisa ir até uma unidade física. Então, nós temos esse serviço à distância, que é muito importante.

E alguns comentários que...

O SR. JOSÉ ROBERTO TADROS – Não se esqueça das unidades móveis que nós temos!

O SR. JOSÉ CARLOS CIRILO – Perfeito, Presidente, temos as unidades móveis também.

E os comentários.

O que foi feito pela Renata, do Distrito Federal: "Oitenta anos do Sesc e [do] Senac mostram [...] os serviços sociais bem estruturados [que] mudam vidas". De fato, a gente só comprova isso nas nossas entregas. Nós temos vários depoimentos de pessoas que mudaram suas vidas quando elas adentraram uma unidade do Sesc ou do Senac.

E o Vítor, de São Paulo, diz aqui que, quando entra em uma unidade do Sesc, ele se sente um cidadão. E é isto que é a nossa forma de acolher: o Sesc é lugar de alegria, de felicidade e de bem-estar social.

Seria isso, respondendo aqui a essas perguntas, Professora Dorinha.

A SRA. PRESIDENTE (Professora Dorinha Seabra. Bloco Parlamentar Democracia (MDB, PSDB, PODE, UNIÃO) - TO) – Muito obrigada.

Passo a palavra para o Presidente da Fecomércio de Tocantins, Domingos Tavares.

O SR. DOMINGOS TAVARES (Para expor.) – Quero agradecer aqui à nossa Senadora, a Senadora Dorinha Seabra, do nosso Tocantins, que, como ela mesma disse, tem sido mais do que apenas uma espectadora, tem sido parceira do nosso estado, principalmente, mas eu acho que de todo o Brasil.

Então, quero dizer muito obrigado à Senadora e ao Dr. Tadros, que me deu a oportunidade de estar aqui.

Para a gente, é uma alegria muito grande poder participar, neste dia, deste ato, que vai, com certeza, instituir esse dia. Para nós tocantinenses é uma alegria muito grande ter a nossa Senadora aqui como a Senadora que é responsável por esse projeto tão importante.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Professora Dorinha Seabra. Bloco Parlamentar Democracia (MDB, PSDB, PODE, UNIÃO) - TO) – Muito obrigada, Sr. Domingos Tavares, Presidente da Fecomércio do Tocantins.

Consulto se o Presidente Tadros gostaria de falar.

Não?

Então, nada mais havendo a tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente reunião.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

(*Iniciada às 14 horas e 13 minutos, a reunião é encerrada às 15 horas e 13 minutos.*)